

Caridade no dia a dia

Adenáuer Novaes

Caridade no dia a dia



FUNDAÇÃO
LAR HARMONIA

FUNDAÇÃO LAR HARMONIA

CNPJ/MF 00.405.171/0001-09

Rua Dep. Paulo Jackson, 560 – Piatã

41650-020 – Salvador – Bahia – Brasil

2018

1ª Edição

Do 1º ao 3º milheiro

Criação da capa: Diego Novaes

Direção de Arte: Diego Novaes

Fotografia da capa:jeka2009

Fotografias: Ana Carmen Segura e Fernando Segura

Revisão: Eduardo Dantas

Editoração Eletrônica: Luiz Antonio Gonçalves

Editor: Ana Carmen Segura

Copyright ©2018 by Fundação Lar Harmonia

Rua Deputado Paulo Jackson, 560 – Piatã

41650-020

atendimento@larharmonia.org.br

www.larharmonia.org.br

Tel.: (071) 3286-7796

Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação

Novaes, Adenáuer, 1955-

Caridade no dia a dia. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 02/2018.

192 p.

ISBN: 978-85-86492-84-6

CDD 154.6

Impresso no Brasil

MMXVIII

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicologia154.6

2. Espiritismo139.9

Todo o produto da venda deste livro será destinado à manutenção das obras sociais da Fundação Lar Harmonia.

CONTEÚDO

[Prefácio](#)

[Caridade Sempre](#)

[Caridade e Bondade](#)

[Caridade e Desprendimento](#)

[Caridade e Desapego](#)

[Caridade e Trabalho](#)

[Caridade e Espiritualidade](#)

[Caridade e Reencarnação](#)

[Caridade e Esmola](#)

[Caridade e Amor](#)

[Caridade e Religião](#)

[Caridade e Silêncio](#)

[Caridade e Perdão](#)

[Caridade e Dívidas](#)

[Caridade e Humildade](#)

[Caridade e Rotina](#)

[Caridade e Separação Conjugal](#)

[Caridade e Desencarnação](#)

[Caridade e Competição](#)

[Caridade e Vida a Dois](#)

[Caridade e Amorosidade](#)

[Caridade e Saúde](#)

[Caridade e Poder](#)

[Caridade e Realização Pessoal](#)

[Caridade e Deus](#)

[Caridade e Mediunidade](#)

[Caridade e Imortalidade](#)

[Caridade e Emoções](#)

[Caridade e Doação](#)

[Caridade e Família](#)

[Caridade e Jesus](#)

Prefácio

Caridade no dia a dia

A caridade é a doação de si mesmo em favor da vida, do destino que se tece para si e para o próximo. Trata-se de uma ação que visa ao bem comum, à construção de um mundo melhor e ao permanente equilíbrio pessoal e da sociedade em que se vive. É um ato consequente que transforma e produz benefícios a todos, principalmente a quem o pratica. É o bem em movimento, que dinamiza a vida e provoca a igualdade entre os seres humanos, reduzindo as adversidades e promovendo o progresso pessoal e coletivo.

Adenáuer Novaes
Janeiro/2018.

Caridade Sempre

Em tudo que você fizer, não se esqueça de adicionar um pouco de caridade, pois suas ações reverberam no Universo, alterando sua configuração. A caridade é o bem que se deseja, que se imagina e que se realiza em favor da paz, do bem comum e da harmonia a sua volta. Quando age com caridade, você estabelece sintonia com as Leis da Vida, favorecendo a evolução a seu redor. É pela caridade que o Espírito atualiza sua fraternidade, tornando mais consciente sua permanente conexão com o Criador.

Em todos os momentos de sua vida, independentemente de onde e com quem esteja, inclua a ação caridosa em favor de todos. O bem que você faz produz vibrações que se espalham para sempre, tornando-se onda positiva que atinge a realidade a sua volta. Mesmo quando sozinho, na intimidade de seus momentos solitários, não deixe de pensar no bem e em proporcionar o bem onde você estiver. Caridade que se faz é melhoria que se promove na realidade em que se vive, bem como é comportamento que certamente será ser espelhado pelo outro.

Em suas orações, nos diálogos que resolver estabelecer com o Criador da Vida, inclua o desejo de fazer caridade, ampliando sua felicidade para além de si mesmo em consonância com Seus desígnios. A caridade é a oração viva, cujo alcance transcende o favorecimento pessoal, penetrando o coração do outro. A caridade é carta viva na direção daquele que tem esperança em ser contatado pelo Criador, proporcionando-lhe um destino melhor. A caridade dirigida a você é resposta da Vida, retornando com o bem que você merece.

Quando fizer suas reflexões, nas análises que construir a respeito da vida e nas ideias que elaborar, seja sempre caridoso com os outros, pois eles, tanto quanto você, merecem o melhor para que façam sempre o bem a todos. Pense sempre de forma a construir uma realidade favorável ao bem comum, na qual as pessoas se sintam responsáveis em oferecer o seu melhor e em compartilhar um destino promissor. Coloque sua imaginação a serviço do bem, do amor, da caridade e da paz.

Caridade e Bondade

Pratique a caridade também para que um dia você possa integrar a si mesmo a competência de ser uma pessoa bondosa. Bondade é atributo a ser conquistado pelo Espírito nas atitudes caridosas, no bem que proporciona e nas ideias positivas que materializa em favor de uma vida melhor para todos. A bondade potencializa a criatividade do Espírito, favorecendo o encontro de caminhos mais adequados aos propósitos superiores. Quando a bondade é integrada como atributo do Espírito, a caridade se torna espontânea.

Sempre que possível, exteriorize a bondade para que, definitivamente, faça parte de sua íntima natureza. Quanto mais você exercita a bondade, mais ela se torna natural, perceptível aos que convivem com você. Quando você, de fato, perceber que possui a bondade como atributo inerente ao seu ser, sentirá que exalará, como um perfume, fluidos que modificam sobremaneira as pessoas e os ambientes para melhor. Sua bondade será um cartão de identidade visível a todos quando for utilizada de maneira consciente.

Sempre que você observar a bondade nas pessoas, estimule-a, pois assim reforçará positivamente seu valor. A bondade observada no outro é convite a que você a conquiste como patrimônio pessoal. Parabenize, de forma discreta, a pessoa que demonstrar a própria bondade e, na sua ausência, elogie, sutilmente, sua forma de ser caridosa. Quanto mais você identificar a bondade, principalmente a alheia, melhor influenciará as pessoas na imitação da prática da caridade.

Seja sempre generoso para que a Vida venha a lhe presentear com a bondade alheia e com dias melhores. Generosidade é porta aberta ao acolhimento e ao surgimento de boas surpresas. Ser generoso é ter dissolvido o egoísmo e aprendido a dividir possibilidades para poder somar alegrias. Receba a generosidade alheia, como a melhor maneira de a Caridade acontecer, com a certeza de que se trata de um convite ao seu aprendizado. A caridade, quando envolvida pela generosidade, contagia quem a assiste e quem a recebe.

Caridade e Desprendimento

Quando você conscientemente fizer a caridade a alguém, siga adiante sem contabilizar seu feito, nem permanecer se lembrando do que ocorreu. A caridade feita pede esquecimento do ato. Desprenda-se da caridade que ocorreu graças ao seu concurso, pois assim você aprenderá a realizá-la sem cobranças nem agradecimentos. Sua gratificação consiste na certeza de que, diretamente, é você quem se beneficia do bem que faz acontecer. Guarde para você o bem que realiza, para que isso venha a contribuir para alicerçar a construção de sua bondade interior.

Seja despretensioso no bem que faz, pois não há necessidade de valorização externa da caridade que você pratica. Quanto mais você demonstra interesse em que vejam seus feitos na prática da caridade, mais ela se torna meio de exaltação pessoal. Minimizar o valor pessoal que dá ao bem que faz aos outros, a fim de que o valor maior seja atribuído ao ato e não à pessoa. Valorize sua simplicidade e sua discrição quando praticar a caridade, pois assim você atingirá melhor o bem que objetiva.

Seja sutil e eficiente na prática da caridade para que sirva de exemplo aos que a recebem. Caridade feita é crédito permanente, pois capacita seu autor a fazer mais e melhor. Tudo o que você faz com o objetivo de ajudar seu semelhante contribui para a melhoria da vibração do planeta, tornando a sociedade melhor. Sua contribuição, por menor que seja, amplia o bem na Terra. Nas mínimas experiências, inclusive quando ninguém lhe observa, faça caridade para que o mundo se torne aquilo que você mesmo almeja vivenciar. A caridade é combustível direto para a melhoria da sociedade.

Todo bem que você receber, passe adiante, em uma demonstração de que não lhe pertence, desprendendo-se da posse, multiplicando a caridade recebida. Seu desprendimento ensinará a todos que a caridade é patrimônio de todos, sem exclusividade ou privilégios. Faça-a sem a pretensão de que o beneficiário que você deseja atingir valorizará seu gesto. Quando sua caridade lhe resultar qualquer tipo de vantagem, tente transformá-la em uma nova ação que venha a beneficiar outros.

Caridade e Desapego

Desapegue-se dos bens materiais, agindo como seu administrador, oferecendo ao outro sua experiência em utilizá-lo. Quando decidir doar bens materiais, faça-o de forma a não humilhar quem os recebe. Desapegar-se não é tão somente dar, mas principalmente educar o outro, para que não se torne escravo do receber e do ter. Lembre-se de que, na prática da caridade, é muito importante você aprender a ter, a não ter, a ser e a não ser. Caridade não combina com vaidade, apego ou exibicionismo, pois sua discrição é parte integrante da doação desejada e do bem que se pretende alcançar.

A caridade também acontece quando você resolve não agir contra alguém ou em prejuízo de outrem mesmo tendo o direito de fazê-lo. Sua sabedoria aplicada ao bem comum é benefício de que todos tiram vantagem. Desapegar-se do direito adquirido, quando o benefício maior alcança outros, trazendo-lhes melhores oportunidades e crescimento, implica alto valor meritório para você. Pense sempre que a Vida lhe recompensa de forma inusitada quando você renuncia em favor do bem-estar coletivo.

Coloque em suas palavras o bem que você deseja proporcionar ao próximo para que elas veiculem a energia da caridade. A palavra adequadamente colocada é caridade bem feita que diretamente beneficia aos que a ouvem. Adicione às suas palavras a caridade que contribui para o crescimento espiritual de quem as ouve, pois reverberam além de seus objetivos. Extraia de seu coração bondoso o formato adequado ao que você pretende dizer, a fim de que suas palavras sejam luminosas e recheadas do bem supremo.

Ofereça o que sua generosidade quer dar, sem exigir, no entanto, qualquer reciprocidade ou agradecimento aos que pretende atingir. Sua doação deixa de pertencer a você quando é exteriorizada, cabendo-lhe tão somente o esforço e a inteligência para realizá-la. Desapegue-se, porque a Vida tem seus mecanismos sutis de beneficiar o agente da caridade. Quem pratica a caridade sempre receberá muito mais do que ofertou, pois o Criador da Vida não economiza bênçãos aos que trabalham em sintonia com Seus desígnios.

Caridade e Trabalho

A caridade sempre deve promover quem a recebe para que a pessoa não se sinta inferiorizada. Preferencialmente, quando se tratar da oferta de bens materiais, deve contribuir para que o beneficiário possa se manter sem aquele auxílio por muito tempo. Quando se trata de alguém que tem capacidade de trabalhar, a melhor opção é uma oferta de emprego, cujo benefício se estende a vários campos de sua vida pessoal. Na medida do possível, troque sua oferta pela execução de alguma atividade útil para que o outro se sinta um digno merecedor.

Em sua atividade profissional, sempre que possível, exercite a caridade para com seus colegas, pois sempre há alguém que necessita de um ombro amigo. Quando se deparar com alguém que precise de orientação em seu ambiente de trabalho, mesmo que se trate de quem poderia lhe ultrapassar profissionalmente, não negue a orientação, pois o sucesso do outro não lhe tirará as vitórias. Seja sempre solidário para que não lhe falte apoio nas horas difíceis e nos momentos em que tudo pareça conspirar contra você. A Vida sempre nos reserva o melhor, independentemente das circunstâncias do presente.

Não meça esforços para ajudar, pois, graças ao desprendimento de energias, a favor do outro ou não, você se desenvolve. Negligenciar a hora, quando poderia estar ajudando alguém, principalmente à sociedade em que você vive, é atrasar-se na evolução. Tome a dianteira de sua vida, trabalhando em favor de você mesmo e contribuindo para o bem de todos. As ações voluntárias, com trabalhos gratuitos, geram grandes dividendos espirituais, pois o Criador conta sempre com o próprio Espírito para eliminar injustiças, erradicar a miséria e promover o progresso social.

Dedique-se ao bem com a certeza de que estará realizando sua cota na construção de um mundo melhor. Tudo o que você proporcionar ao outro em favor de sua evolução terá reflexos na sociedade, e, conseqüentemente, todos ganharão com seu trabalho no bem. Sua mínima caridade é parcela significativa na contabilidade divina, que atua diretamente em você, fomentando o progresso e a prosperidade geral. Torne-se, conscientemente, um agente divino com seu trabalho, seja remunerado ou não, realizando o melhor que possa, com qualidade, com ética e de forma a produzir bem-estar pessoal e coletivo.

Caridade e Espiritualidade

Construa sua filosofia de vida, incluindo sempre o olhar espiritual sobre a realidade, pois tudo o que existe está além de suas percepções materiais. O espiritual é o que permeia tudo, revelando a natureza essencial das coisas. Em sua percepção da realidade, observe o quanto o Criador foi generoso com a criatura ao lhe oferecer a imortalidade, portanto, adote semelhante atitude, sendo sempre caridoso com seu próximo. Espiritualidade necessariamente inclui a caridade em razão de sua transcendência e da passagem do mundo egocêntrico para alcançar a realidade do outro, elevando-o.

Considere sempre que seus sentidos alcançam uma limitada faixa de percepção da Natureza, não alcançando o mais essencial a ser compreendido. Ampliar suas percepções espirituais, indo além da materialidade, é realizar uma atualização evolutiva, penetrando no grande universo divino à disposição do ser humano. Sua espiritualidade deve ser um estado permanente de visão da vida para que ela se torne maior do que velhas concepções limitadoras de sua divindade interior. Reveja antigos modos de conceber o Divino, incluindo o olhar espiritual que inclui tudo e todos, considerando-os dentro de um eterno e maravilhoso tempo presente.

Sua espiritualidade deve ser espontânea, sutil e natural, pois o outro deve concebê-la como acessível também a ele, sem afetação, sem atitudes miraculosas ou com comportamentos para impressionar. Da mesma forma, sua caridade deve ser simples, objetiva e natural para que toque sutilmente o coração e a alma do outro. Espiritualidade se vive com alegria, com amor e com a consciência plena de que todos somos seres imortais, gerados para o encontro consigo mesmo e para a descoberta do sentido e significado do viver. Caridade é também o amor em movimento, a serviço da Vida.

Espiritualidade é consciência da existência da dimensão do Espírito, permitindo uma melhor e mais ampla concepção de realidade, que vai além do tangível e das aparências. Quando a caridade é, de fato, praticada com o desejo sincero de promover o bem e a emancipação e autonomia do outro, sua espiritualidade passa a ter sentido e ter real valor. Uma espiritualidade que se apresenta de forma externa e construída para demonstrar religiosidade formal torna-se adorno social e superficial, sem ganhos espirituais para seu portador. Toda espiritualidade deve ser profunda e sincera, com real penetração na dimensão do Espírito imortal.

Caridade e Reencarnação

Seja sempre acolhedor para com aquele que retorna ao convívio doméstico, independentemente das relações construídas no passado. Quem retorna recebe uma nova chance para aprender. Ofereça-lhe, portanto, a caridade de seu perdão a possíveis equívocos que possa ter cometido. Quem retorna para uma nova experiência em corpo físico, ao receber carinho e amor, reiniciará sob novas condições e aprenderá em sua companhia o valor da caridade e do perdão. Quem retorna, mesmo na aparência de uma criança, é um Espírito à espera de compreensão, acolhimento e de uma nova chance de uma convivência pacífica.

Seus pais, como você, são Espíritos imortais, vivendo a experiência de contribuir para sua inclusão, educação e amadurecimento em uma encarnação. Honre-os, respeitando-lhes as limitações e as condições em que se situaram na vida. O que você recebeu deles foi o que puderam lhe proporcionar e o que lhe coube diante de seu passado. Considere que foi seu merecimento, não lhe cabendo cobrar ou culpá-los pelo que aconteceu. Sua caridade para com eles se inicia pela gratidão de terem possibilitado o retorno a uma nova existência corpórea. Seja sempre compreensivo com o que você não tem competência nem possibilidade de mudar.

Seja atencioso com os idosos, pois também, como você, são Espíritos imortais e estão completando mais uma jornada existencial. Um dia, você também viverá essa fase e desejará a compreensão do outro no que diz respeito às diferenças de visões, de ritmo e de sentido de vida. Tenha paciência e seja caridoso com o idoso, principalmente aquele que compartilha a existência ao seu lado, com ou sem laços consanguíneos. O olhar do idoso contempla mais de perto o retorno à vida espiritual, algo que pode diferir muito do seu. Compreenda, portanto, seu modo de ver a sociedade tanto quanto sua forma de viver o momento presente.

A reencarnação é valiosa experiência que capacita o Espírito imortal no entendimento de processos educativos que o Criador lhe oferece. Viva consciente de que se trata de experiência ímpar e de que vale a pena viver para transformar-se e para melhorar a sociedade em que você se situa. Em sua caminhada nesta encarnação, não deixe de ser solidário, fraterno e caridoso, pois ninguém evolui sozinho nem pode dispensar o outro como importante espelho no qual se percebem e também se projetam importantes aspectos de sua personalidade. Reencarnar é dar continuidade à vida espiritual, em novos cenários e em um novo personagem.

Caridade e Esmola

Cuide para que sua caridade não vicie o outro nem contribua para que se mantenha na mendicância. Ao sentir o impulso para doar, avalie o que, de fato, o outro precisa para que a doação atinja o alvo em sua precisão. Nem sempre, o que é pedido deve ser dado e o que você considera necessário é aquilo que o outro deve receber. O crivo precisa conter o que, de fato, tornará o outro livre da necessidade de pedir. Verifique se sua doação atende a carências suas projetadas no outro ou se o apelo ouvido se dirige a sua condição socioeconômica sem que efetivamente possa resolver o real problema do outro.

Sua caridade deve contribuir para a emancipação daquele a quem você deseja ajudar. Qualquer dependência modifica a qualidade de sua doação, tornando-a meio de submissão ao outro. Estabeleça prazos para que o outro consiga resolver sua necessidade por outros meios, principalmente quando lhe bastam apenas a vontade e a saída da acomodação. Evite a esmola ou a doação fria, pois elas transformam o outro em seu objeto de descarga de culpa. Doe com o coração, olhando nos olhos de seu receptor, para que ele se lembre do quanto você se interessa pelo seu progresso e entenda a importância de conquistar sua própria autonomia.

Sua doação, mesmo que seja pequena para você, pode trazer grande benefício a quem a recebe. Por esta razão, antes de doar, avalie qual é o impacto de seu presente na consciência e na vida do outro. Doar exige pertinência, senso de propósito e desejo sincero de promover o outro para que a caridade atinja seu objetivo máximo. Seu supérfluo pode não lhe ser útil, mas poderá preencher lacunas importantes na vida do outro. Doe, portanto, aquilo que não mais lhe interessa ou que foi esquecido pelo tempo. A vida do outro pode mudar por um simples gesto seu e pelo que não mais tem utilidade em sua vida. Mesmo supérfluo para você, doe com amor.

Sua doação, quando feita de forma sutil, não humilha e traz alegria ao seu beneficiário. Sua caridade, para ser precisa, deve trazer satisfação ao outro e verdadeiro sentimento de que lhe será de grande utilidade evolutiva. Seu gesto, preferencialmente anônimo, ao atingir o alvo, deverá retirá-lo dessa condição, livrando-o de necessidades que dificultam sua emancipação. Quando, sem querer, seu gesto caridoso deixar o outro constrangido ou com sentimento de humilhação, peça-lhe desculpas, colocando-se à disposição para auxiliá-lo também de outra maneira. Não se incomode com a incompreensão do outro, pois sua caridade, quando feita com o coração, é compreendida.

Caridade e Amor

O amor é a energia que move a Vida e que alimenta o Espírito. Graças a sua força, tudo se movimenta e se atualiza. A caridade é como uma ponte que interliga pessoas para que estejam em um mesmo nível de elevação. Sua ocorrência provoca a emissão de vibrações positivas e favoráveis à evolução mútua. A união da caridade com o amor promove a realização do Bem Maior e da máxima e intensa experiência humana. Ao amar uma pessoa, o ser humano se coloca em sintonia com as Forças Superiores da Natureza, libertando-se de tudo quanto dificulta sua percepção espiritual, adiantando-se na evolução.

Aja sempre com amor, mesmo quando seus sentimentos se encontrarem em desequilíbrio, pois ao se lembrar de quem ama, ao sintonizar com o sentimento de amor por alguém ou mesmo ao se conscientizar da conexão de amor com o Criador, verá como a harmonia, de fato, acontece em sua mente. A caridade é um exercício que leva ao amor, pois decorre de um profundo desejo de contribuir para a melhoria e o equilíbrio do outro. Lembre-se de que o amor nasce sutilmente quando você decide acolher alguém, cuidar de alguém e projetar conscientemente sua condição de criatura humana no outro.

Quando você pratica a caridade, dissemina o amor, que é uma ação divina. Deus realiza a evolução também através do ser humano, seu agente, e, ao mesmo tempo, também seu objetivo. Fomente, pela caridade sem fronteiras, o amor àqueles que desconhecem como é bom fazer o bem. Amar é também, silenciosamente, fazer o bem quando todos reclamam ou exigem, sem nada fazerem para merecer. No silêncio de sua própria intimidade, emita uma vibração de amor para quem precisa, pois este é um ato de caridade anônima e silenciosa. Caridade e amor são atitudes que identificam a proximidade de seu agente com o Divino.

Amar é se aproximar dos atributos divinos. Da mesma forma, praticar a caridade é agir em consonância com Deus. Ir em busca do amor é tarefa que se inicia na prática da caridade em todos os níveis e de todas as formas possíveis. Fazendo o bem, proporcionando bem-estar ao próximo, agindo com a consciência da importância do bem comum e trabalhando para erradicar o sofrimento, o ser humano trilha o caminho do amor e se aproxima cada vez mais do conhecimento do sentido e do significado da vida. Em tudo que realiza, o ser humano se engrandece mais quando trabalha em favor do bem, da paz e da harmonia.

Caridade e Religião

Pratique a caridade naturalmente, mesmo como recomendação religiosa, pois é o caminho para a construção de uma personalidade saudável e evoluída. Sua religiosidade inclui sempre o dever da caridade para que a igualdade se estabeleça na Terra. Ao vivenciar sua religião, pratique a caridade no seu dia a dia, nos rituais que executa e, principalmente, nas relações no templo que você frequenta. Caridade é preceito obrigatório da vida religiosa do ser humano, pois implica o estabelecimento de boas relações com seus confrades. Naturalize tudo o que você faz em nome da religião, principalmente a caridade que você pratica.

Normas e preceitos religiosos devem concorrer para a caridade, pois regras foram feitas para tornar o ser humano melhor. Não permita que interpretações equivocadas de anotações de sua religião petrifiquem seu coração, deixando de auxiliar o próximo. Nenhuma religião pode se opor ao perdão, à caridade e ao amor. Em sua devoção, inclua a solidariedade, a compreensão do erro do outro, a tolerância à ignorância do ser humano, bem como a caridade para com os que erram. Quando no sacerdócio religioso, não deixe de exercer ativamente a caridade para que seu exemplo se torne natural, espontâneo e integrante de sua personalidade.

Em sua vida cotidiana, nos atos comuns, bem como na prática religiosa, considere que tudo quanto você repete se torna automatismo, necessitando ser transformado em habilidade integrada como uma virtude. Aja no bem e sempre caridosamente, pois, independentemente da religião, você se encontra em regime de aprendizado, caminhando para tornar o preceito religioso como característica natural de sua personalidade. Decididamente, adote como norma de conduta, como princípio filosófico e como sentido de vida contribuir para que haja igualdade social, justiça e cidadania na sociedade em que você vive.

Tome a caridade como religião, o amor como sentimento e o bem comum como atitude permanente. Sem a caridade, a religião, cujas propostas incluem o auxílio aos que necessitam e a erradicação de todo sofrimento na Terra, é vazia de sentido. A religião deve ser o lugar no qual você deve viver a excelência de tudo o que você prega, idealiza para si e para o próximo. Nunca permita que sua religião o separe de seu irmão em humanidade ou o coloque como seu algoz. Seja sempre aquele que, em nome da religião, representa Deus e que trabalha pelo bem comum e pela implantação do reino dos céus na Terra.

Caridade e Silêncio

A caridade real é sempre silenciosa e eficiente, pois acontece de alma para alma a serviço do progresso de todos. Quando você fizer silêncio interior, começará a ouvir o Criador, sentindo-O suavemente, tranquilizando sua consciência. Considere que você está preparado para agir de acordo com os Desígnios Divinos. Nesse momento, a bondade lhe tomará, dirigindo suas ações em favor do bem de todos. É no silêncio da alma que o Criador se manifesta particularmente à criatura para que esta O compreenda e realize sua própria vida. Silencie os clamores ao Criador para que Ele mesmo se apresente como um sentimento puro e maravilhoso.

Sua caridade não precisa de alarde nem de aplausos pessoais, pois sua ação desinteressada objetiva o bem maior, sem qualquer recompensa. Quando alguém exaltar seus feitos caridosos, silencie, realçando o que ainda necessita ser feito por todos. Enquanto você silencia, trabalhe em favor de seu próprio progresso e pelo bem de todos. Sua participação, muito embora possa ser pequena, será sempre grandiosa para e por você. Seu

silêncio não significa acomodação, mas tão somente um modo produtivo de agir. Alardeie o bem apenas trabalhando em silêncio, produzindo algo de útil para a sociedade.

A caridade não precisa de quem queira deixar sua marca pessoal, pois visa sempre ao bem comum. A marca que você precisa deixar é em seu próprio coração, produzida por você, mesmo quando considera sua ação útil ao outro. Sua identidade deve conter feitos caridosos, realizados silenciosamente, para que você saiba sempre quem é você e do que é capaz. Há grandes realizações cujos autores não são de seu conhecimento que beneficiam você e muitos outros. O rastro que você deve deixar dos feitos caridosos constitui os benefícios consequentes. Nada melhor do que a consciência em paz sem os aplausos imediatistas.

O Criador da Vida nos ofertou a existência do ser para que nos realizemos e, simultaneamente, modelemos o Universo. Tal presente é Sua caridade para com a criatura, que, por sua vez, deve dar continuidade, agindo da mesma forma. Estimular a vida, fomentando a caridade, estimulando o bem e construindo um Universo harmônico é trabalho a ser feito com e como Deus. A caridade divina é a vida humana imortal, com infinitas possibilidades de manifestação e de muitas oportunidades de realização. Por prerrogativa divina, o Espírito é o senhor do tempo e do Universo, cabendo-lhe trabalhar à altura de seu criador.

Caridade e Perdão

Todo perdão merece gratuidade, sem exigências e sem ressentimentos, pois a consciência do Espírito deve estar livre para viver e amar. Perdoar quem lhe ofendeu é ato de caridade e o torna merecedor de semelhante dádiva. A gratuidade torna seu doador proprietário de um crédito perante a Vida, que lhe retribui sutilmente nas várias experiências em que necessita vencer algum obstáculo. A Vida é generosa com todos os que se tornam seus doadores. Todo credor da Vida beneficia-se e beneficia o Universo, pois vive de forma leve e simples, facilitando o próprio fluxo da vida. Os doadores da Vida são reconhecidos por não se magoarem e por viverem serenamente.

A Vida disponibiliza ao Espírito tudo aquilo de que necessita para evoluir. Gratuitamente, doando apenas o sacrifício de sua vontade, o Espírito dispõe de energia própria, de oportunidades e de ricas experiências para construir seu destino sem precisar cobrar qualquer vantagem do outro. Por essa razão, não perdoar é prender-se ao outro, atrasando-se na evolução, construindo um castelo em que se isola. Perdoar é libertar-se de amarras que sustentam o orgulho e valorizam a mágoa, que corrói a alma. O perdão, ao ser concedido, libera grande quantidade de energia aprisionada, disponibilizando-a para o amor.

Se o outro resolver lhe perdoar, mesmo que você não se declare culpado, entenda a decisão como um ato de humildade, que significa o aprendizado de importante lição a respeito do funcionamento das relações humanas. O perdão concedido é, inicialmente, uma libertação para quem o concede. Seja, pois, caridoso ao lhe permitir sua própria alforria. Não prolongue uma contenda só porque pretende ter razão. Sua caridade para com o outro, agradecendo o perdão, é sutil demonstração de humildade e de competência para cessar uma discussão. Não se culpe porque o outro declarou a inocência, pois não há culpados quando o perdão aconteceu.

Não há limites para o perdão, pois se trata de atitude que encerra qualquer tipo de agressão. Todo ser humano, por mais insano que possa ser, sempre será digno do perdão para que possa recomeçar seu aprendizado evolutivo. Perdoar é iniciar um processo de cura da alma, de aprendizado e de investimento da energia de viver. É se tornar disponível para semelhantes experiências em que porá à prova sua capacidade de não se magoar. Quem não sabe perdoar não cresce, pois a vida exige integração de habilidades em todas as dimensões psicológicas. Quem sabe perdoar vive novas experiências, que elevam o Espírito a patamares inimagináveis.

Caridade e Dívidas

Não se esqueça de ser condescendente com seus devedores, pois empréstimos e créditos a receber são formas de uso dos próprios recursos que merecem leveza na aplicação. Cuide para que a avareza não lhe contamine a consciência, perturbando-lhe o coração. Como todo devedor tem o direito de mitigar sua dívida, haja, portanto, com compaixão. Perdoar uma dívida financeira é ato unilateral que só depende do credor. Considere as circunstâncias em que se encontra seu devedor, a fim de não lhe impor demasiado sacrifício que possa inviabilizar o cumprimento de sua responsabilidade, prejudicando ambos.

Quando tiver vontade de fazer doação em dinheiro, avalie de que forma poderá ser empregado, cuidando para que não se trate de mero alívio de culpa, o que poderá estimular a acomodação do que recebe. Perdoar uma dívida financeira não deve ocorrer de maneira a estimular a ociosidade de seu devedor, mas a demonstrar a crença em sua capacidade de reerguimento para que prospere. Quando seu devedor solicitar o perdão, ofereça-lhe uma outra forma de quitar sua dívida para que seja estimulado a buscar meios de

ser mais previdente e de aprender a usar recursos que não lhe pertençam de fato.

Em se tratando de dívidas cármicas, as quais você supõe que outro tem para com você, perdoe sempre, pois o passado, quando trazido para o presente, exige-nos recomeço positivo, compaixão e fechamento de um antigo ciclo desestruturante. Trate quem o ofendeu em outra vida como alguém que retorna para que você se liberte de mágoas e ressentimentos e para que possa evoluir com amor. Perdoe, não postergando velhos desequilíbrios que atrasam sua evolução. Quando sentir antipatia persistente por alguém, trate de solicitar ao destino que os aproxime para que você possa, de fato, perdoar.

Quando você se sentir devedor de alguém a quem você gostaria de obter o perdão de sua dívida, cuide para que possa pagar-lhe o que deve, sem esperar por sua clemência. Lembre-se de que a dívida mora sempre com o devedor, exigindo-lhe equilíbrio e aprendizado no uso do que lhe foi confiado. Não se frustre caso não obtenha o perdão que deseja. Ser bom pagador é candidatar-se a receber dádivas da Vida, que passa a confiar em torná-lo novamente bom e fiel depositário. Ter e não ter recursos financeiros são estados a ser experimentados pelo Espírito, a fim de que se torne livre para viver sem depender.

Caridade e Humildade

Utilize sempre sua caridade no trato com as pessoas mais simples, pois estão mais aptas a entenderem seu gesto. Na simplicidade da alma, ouve-se o coração do outro, acende-se a luz da razão e se estimula a compaixão. A caridade nas relações com os mais humildes significa passagem de lição já aprendida que o outro levará para sempre em seu caminho, transferindo para quem necessita. Quando você age com humildade, despojando-se de títulos, de vaidades e de exigências formais, coloca-se no mesmo nível de seu semelhante, atuando em nome do Criador. Humildade é um estado de espírito que capacita o ser para a prática da caridade.

Cuide para que o complexo de inferioridade não o leve a se inflar, achando-se superior ao outro. Ao perceber que você está se colocando como alguém melhor do que aquele a quem pretende ajudar, procure entender que somos todos Espíritos que carecemos de lições em diferentes campos da vida, ou seja, somos mendigos em algum nível. O outro pode precisar de sua ajuda, mas você também talvez necessite de algum tipo de auxílio. Ele é, portanto, seu semelhante, e você é tão necessitado quanto ele. Seja humilde sempre, pois se trata de um estado em que há muito maior receptividade para aprender do que quando nos encontramos no orgulho.

Cuide para sua caridade não exigir sutilmente algum tipo de reconhecimento pessoal. Se for caridoso para ser reconhecido, você não aprenderá a ser bondoso, mas a ser aplaudido. Todo reconhecimento, mesmo quando serve para aumentar a autoestima, por ser prazeroso, pode condicionar o ser humano a dele depender. Deixe os aplausos para os que querem a evidência e para os que necessitam da aparência. Queira o resultado de sua caridade: o bem de todos, anonimamente conseguido. Saber que é causa do bem é, por si só, uma grande recompensa, pois demonstra alta habilidade evolutiva.

Quando você tomar consciência de que é o responsável pelo bem que foi alcançado, silencie e agradeça ao Criador pela condição evolutiva em que se encontra, dispondo-se a seguir em frente em seus propósitos, realizando cada vez mais. Humildade não é a negação da competência nem a anulação de suas habilidades, mas o reconhecimento para você mesmo do que é capaz de fazer, regozijando-se internamente, sem demonstrações desnecessárias. Faça o bem, reconhecendo, para você mesmo, sua própria bondade, para não precisar de afagos externos. O bem que foi feito é patrimônio dos beneficiários, permanecendo com o benfeitor sua própria habilidade.

Caridade e Rotina

Acostume-se à rotina da prática da caridade para que a bondade chegue mais cedo em sua estrutura de personalidade. O ato caridoso, quando se torna algo rotineiro, dissemina-se como prática comum às pessoas de sua convivência. O bem contagia e promove a criatividade para novas formas de florescimento. O estabelecimento de uma rotina requer a disponibilidade interna para manter o uso de sua energia voltada para a caridade. Quando você se determina a utilizar sua disposição interna para a caridade, conta com o auxílio das Forças Superiores da Vida, em favor do bem comum.

A rotina pregada pelas religiões que propõem a prática da caridade aos seus adeptos é o primeiro passo para que o ser humano integre inúmeras habilidades para sua evolução. Essa recomendação, ao ser seguida, permite que se aprenda empatia, solidariedade, sociabilidade, pertencimento, humanização e outras práticas que capacitam o ser humano ao conhecimento de sua dimensão espiritual. Da rotina institucional, sugerida pelas religiões, crie a sua própria para que nunca se distancie da vivência de experiências que ampliam sua consciência para a percepção de sua essência espiritual.

Em sua rotina no campo da caridade, busque incluir pessoas para que sua prática se dissemine na sociedade tão carente de solidariedade. Convide amigos, familiares e colegas, respeitando-lhes as impossibilidades ou recusas, para fazer parte do que você considera o meio mais adequado de minorar a miséria e o sofrimento humano. Quanto mais pessoas incluídas na rede de solidariedade, mais possibilidades de sucesso do bem. Pelos meios modernos, utilizando a tecnologia a sua disposição, convide as pessoas de sua rede de relacionamentos para atuar caridosamente, formando uma corrente de amor e de solidariedade.

Amplie o alcance de sua rotina voltada para a caridade para que nela sejam incluídas outras que dizem respeito às suas atividades cotidianas comuns. Quanto mais você se envolver no bem, mais atrairá os Bons Espíritos, que pugnam pela construção de um mundo melhor e mais feliz. Mesmo no que você faz de mais íntimo, atue com amor, de forma caridosa para com os meios utilizados, pois a Vida se revela generosa quando respeitamos e cuidamos do que não nos pertence. A caridade no dia a dia é gradativamente substituída pela bondade de coração, cuja realização se dará inconscientemente.

Caridade e Separação Conjugal

Quando estiver em vias de se separar, considerando inevitável o fechamento do ciclo de seu casamento, aja com caridade para com o outro, poupando-lhe ao máximo o sofrimento que porventura possa ocorrer. Considere sua separação um direito que inclui o dever de reduzir danos que possam atingir o outro, mesmo quando não causados por você. Separar-se é tão ou mais delicado do que se casar, pois significa mudança de vida, o que, para a maioria, apresenta-se de um recomeço. Trate o outro com o cuidado e com a caridade com os quais você gostaria de ser tratado, caso fosse você a parte que não desejaria se separar.

Toda separação provoca sentimento de fracasso, bem como a reflexão sobre as próprias razões para o que se considera um insucesso. Evite atribuir somente ao outro a responsabilidade do ocorrido, sendo caridoso na análise de seu comportamento. Seja leve em assunto tão delicado e pesado, para que não recaia sobre você o ônus do que considera ser a causa. Sem maquiagem as causas, ressignifique os eventos geradores dos motivos, enxergando-os como pertinentes ao nível de evolução de cada um, sem julgamentos morais, que resultam em culpa e em pensamentos de castigos divinos. Separar-se é unir-se a si mesmo.

Seja cuidadoso com aquele que vai se afastar de você, entendendo-lhe as emoções e legitimando o que se passa em seu mundo íntimo. Ninguém sabe o que se processa no psiquismo daquele que se sente rejeitado ou preterido. Seja, portanto, sensível na percepção de suas emoções. A caridade é atitude que predispõe o ser humano à sensibilidade emocional que identifica com mais facilidade o estado íntimo do outro, pois ativa a afabilidade e a afetividade. Seja sempre afetivo, mesmo diante das dificuldades de relacionamento ou quando a separação acontecer.

Nunca se esqueça de que a caridade deve levar a consciência ao equilíbrio na hora de separar e de reconhecer direitos. Reivindique os seus com o mesmo senso de justiça com o qual atende os do outro. Sempre que possível, compreenda que a caridade funciona como um talismã para a consciência quando soluções mais adequadas são necessárias para o casal. Não utilize a divisão de bens como meio de atingir o outro, pois a apropriação do que não lhe é de direito acarretará a você prejuízos futuros. Quando a caridade entra em cena, a divisão sempre será equitativa. Separar-se maritalmente não implica tornar-se inimigo do outro.

Caridade e Desencarnação

Quem desencarna passa por momentos de leve perturbação na consciência de si, necessitando de tempo para voltar à normalidade, razão pela qual a caridade da oração em seu favor torna-se providência renovadora. O estado de equilíbrio dos entes queridos do desencarnado irá contribuir para seu despertar tranquilo e rápido. Também é caridade ficar bem após a desencarnação de alguém a quem você ama, pois, onde esse alguém estiver, receberá a vibração por você emitida. Desencarnar é retornar à vida espiritual, estabelecendo novo contato com aqueles que constituem sua família maior. Um dia, você também retornará e verá que se trata de algo absolutamente natural.

A melhor maneira de se doar àquele que desencarnou e não se encontra bem do outro lado da vida é não apenas viver a própria vida com dignidade e disposição, como também desejar seu restabelecimento, solicitando que os Bons Espíritos o auxiliem onde quer que esteja. A vida no Além tem suas particularidades, que a tornam mais favorável ao desencarnado do que ao encarnado, pois há um maior número de possibilidades de recuperação pela qualidade do atendimento e pela quantidade de entidades que se dedicam a auxiliar os que retornam a sua verdadeira casa.

A caridade também pode ser praticada por quem desencarna, que deve tranquilizar aqueles que ficaram, emitindo vibrações positivas e recuperando-se o mais rápido possível da transição da morte do corpo físico e de seu desligamento. Quando o desencarnado permanece ligado aos assuntos que dizem respeito à vida terrena, tende a querer influenciar decisões e, com esse comportamento, pode não ser bem sucedido. Quando sentir que algum parente desencarnado participa da vida doméstica, dirija-lhe caridosamente bons pensamentos para que encontre ocupações mais elevadas em sua jornada espiritual.

Tenha compaixão pelas pessoas que estão vivendo luto pela desencarnação recente de algum ente querido, pois nem todos têm a consciência da imortalidade e se demoram lamentando a morte de quem continua vivo. Ofereça-lhes acolhimento e, quando solicitado, a orientação quanto à vida espiritual e como podem melhor auxiliar quem a ela retornou. A caridade da palavra dita com o coração tem o poder de mudar o quadro mental daqueles que se encontram desconsolados e saudosos de seus entes queridos. Como toda desencarnação provoca reflexões em todos os que se encontram emocionalmente envolvidos, seja sempre acolhedor aos que ficaram na saudade.

Caridade e Competição

Sempre que for inevitável competir, seja ético e solidário, pois a vitória deverá ser primeiro contra qualquer tendência inferior que porventura exista em você. O outro com quem você compete merece sua melhor conduta, tanto quanto seu melhor desempenho para que ambos cresçam. Mesmo que o outro não tenha sua mesma disposição e se utilize dos mesmos métodos que você, aja sempre de forma a que sua consciência esteja em paz. Vitória ou derrota são experiências diferentes, nas quais o Espírito aprende. Comemore seu desempenho, dando seu melhor, independentemente do resultado.

Sempre reconheça o valor do outro com quem você compete, pois demonstra alto valor esportivo e espiritual. Seu valor não pode dever nada ao fracasso do outro, mas apenas ao seu desempenho superior. Suas qualidades se devem aos seus méritos, tanto quanto as virtudes do outro a ele pertencem. Ganhar e perder são experiências que sempre caminham juntas e devem merecer reflexões profundas: nem exaltação demasiada pela vitória nem depressão ou desistência pela derrota. Os derrotados são os que não tentam ou os que se entregam à vitimização, culpando alguém pelo insucesso. Tenha caridade com você, evitando derrotismo. Seja resiliente.

Sua ética deve ser melhor do que a do mundo, pois os valores que você adota superam o imediatismo, a vaidade e o desejo de poder. A caridade, quando incluída na competição, valoriza os feitos dos contendores e exalta a fraternidade entre eles. Levante o caído, mesmo que ele venha a lhe superar, pois sua vitória será maior se seu oponente utilizar todas as suas forças. Ganhar, quando o outro está alquebrado, diminui a vitória. Perder, quando todos deram o seu melhor, valoriza os que participaram da jornada. Ética em competição é participação com espírito de fraternidade e de reconhecimento da importância de viver dignamente.

Evite que sua ambição ultrapasse os limites da ética e da caridade. Ambicione a construção de uma personalidade saudável em você, bem como a construção de um mundo melhor. Quando a ambição fala mais alto, exacerbando o desejo de poder, o amor vai embora, a caridade se esconde e a ética é esquecida. Deseje que todos possam competir com dignidade, que vençam os melhores e que prevaleça a Justiça Divina. Em suas orações, inclua o desejo de que, nas competições da vida, todos vençam, principalmente a si mesmos, para que o mundo se torne um lugar melhor de se viver.

Caridade e Vida a Dois

Em sua relação marital, sempre deseje o melhor para a pessoa com quem você pactuou o compartilhamento da vida. Uma pessoa de bem com a vida, estando ao seu lado, proporcionará um ambiente agradável que favorecerá o crescimento de ambos. Utilize sua caridade sempre que o outro apresentar alguma necessidade ou quando você perceber que, em algum ponto, você avançou mais. Lembre-se sempre de que a vida a dois é experiência em que dois Espíritos aprendem simultaneamente pela troca da arte de conviver. Desejar o crescimento do outro é cuidar também de sua evolução.

Toda exigência, quando se trata de doação, transforma-se em troca. Doar é entregar ao outro o destino do objeto doado. Dê sempre de forma despretensiosa quanto ao retorno de recompensa para você. Ao incluir outra pessoa em sua vida, faça-o consciente de que deverá compartilhar o que considera lhe pertencer, pois desprendimento requer desapego real. O sentimento de amor por uma pessoa é um forte motivo para viver ao seu lado, mas não o único, pois pode ser falta de caridade não proporcionar outros e importantes fatores próprios da vida a dois. Amar é também renunciar ao egoísmo e ao individualismo.

Numa relação a dois, cada um dá o que pode e o que compreende ser suficiente, porém caberá ao outro aceitar ou não. Cada casal estabelecerá os limites que considerar aceitáveis para a manutenção da relação. É falta de caridade exigir do outro algo fora do que foi pactuado anteriormente. Sempre que houver alguma exigência não pactuada, cabe a quem mudou repactuar a relação. Sempre é possível, dentro de uma relação a dois, fazer e refazer quantos pactos sejam necessários. A caridade não é uma esmola a ser dada ao outro, mas uma atitude de bondade cabível em qualquer relacionamento.

A vida a dois pode acontecer com pessoas de diferentes habilidades. Quando uma delas se sobressai em face de oportunidades oferecidas pela Vida e bem aproveitadas, cabe-lhe valorizar outras vitórias do outro, mesmo que consideradas menores, para que haja equilíbrio na valorização de ambos. O compartilhamento de vitórias não é apenas um agradecimento que se dá ao outro, mas também o reconhecimento de habilidades que lhe caracterizam a personalidade. Não se trata de um consolo ou de uma compensação, mas sim de que a vida de duas pessoas deve contemplar diferentes e importantes vitórias.

Caridade e Amorosidade

Amorosidade é trato com desejo sincero do estabelecimento de contato afetivo. Ser amoroso é ser leve, tranquilo e seguro na relação com as pessoas, mesmo sendo o primeiro contato. Quando você age com amorosidade, desarma reações negativas, estabelecendo uma vibração agradável com o outro. Amorosidade é disponibilidade para um contato amistoso, pacífico e harmonioso, favorecendo a construção de sólidas amizades. Todas as pessoas anseiam por contatos em que não haja tensões nem belicosidade. Dissemine, portanto, a atitude afetiva em suas relações, sem invadir a intimidade do outro.

Utilize o tom da sua voz como instrumento que pode favorecer uma boa receptividade no seu contato com o outro. Vibrações são transmitidas pelo tom que você utiliza para falar com as pessoas. Sua voz é uma identidade que carrega objetivos em sua modulação. Ao falar, procure ser consciente de suas emoções e intenções, a fim de atingir sua comunicação com o outro com mais precisão. Amorosidade para com todos é garantia de uma boa imagem pessoal e do estabelecimento de um clima de paz nos ambientes em que você circula. Agir com amorosidade é ser caridoso com os outros, pois veicula sempre o melhor de você.

Pelo olhar, sutilmente, você transmite seu estado íntimo. Quando você quiser o bem do outro ou desejar que seu contato seja amistoso, olhe em seus olhos, preferencialmente, escolhendo um deles, para que comunique a energia que exala de seu coração. A caridade que você pretende fazer a alguém poderá ser transmitida também pelo seu olhar compreensivo e tolerante, produzindo a sensação de harmonia. O olhar é uma janela da alma pela qual se transmite a luz que emana do Espírito. Por essa razão, você deve direcioná-lo para que atinja suavemente o coração do outro. Seu olhar é também um instrumento de conexão profunda com o outro.

Seja sempre grato às pessoas, mesmo que elas em nada tenham favorecido você. A gratidão vem do contato, pois cada ser humano recebe do outro o que merece, em forma de boas e sutis vibrações. Sua gratidão, como uma forma de caridade, é transmitida diretamente de seu coração, materializando-se pelos gestos, pela fala e pelo olhar acolhedor. Gratidão pelo convívio, por se prestar a ser o elemento de projeção inconsciente e por se colocar como interlocutor, ao menos, por algum momento. Todo ser humano é imprescindível ao outro, pois ninguém evolui sozinho. Só existe o eu porque há um outro. Seja, pois, sempre grato ao outro pelo simples contato.

Caridade e Saúde

Utilize seu corpo como quem trata de um amigo, cujos cuidados garantem a manutenção da amizade. Seu corpo é importante instrumento para sua evolução, tornando-se seu aliado ou seu empecilho, a depender da forma como você o trata. Seja caridoso com ele, cuidando de sua manutenção, pois se trata de delicado instrumento de representação de sua personalidade. Cuidar do corpo é garantir a integridade de um instrumento que lhe serve de receptor e emissor do que se passa em seu mundo mental. Sua caridade com o corpo físico garantirá o tempo de que você necessita nesta encarnação para atingir seus objetivos evolutivos.

Seja generoso com sua mente, pois se trata da casa em que atua o Espírito que você é. Sua mente é o lar no qual você vive, pensa, sente e descansa, constituindo o principal ambiente do seu viver. É com seu aparelho psíquico que você elabora as experiências da vida e armazena tudo quanto seja relevante para sua evolução. Cuidar da mente é arejá-la com boas ideias, não a sobrecarregar com mágoas, habituá-la com a oração e preenchê-la de saudáveis imagens revigorantes. Exercite sua mente com a consciência sempre disposta a viver, a se desenvolver e a contribuir para o bem comum.

Seu corpo físico é uma complexa máquina a serviço de sua evolução, porém contém um conjunto de mecanismos de fácil condicionamento. Cuide para que o prazer dado ao corpo não sugue demasiadamente suas energias, atrasando sua evolução. Atender ao prazer do corpo deve ter limites a serem dados pelo Espírito, pois se trata de aprendizado importante para o alcance de propósitos superiores. Seja caridoso com seu corpo para que ele não passe a dominar o uso de seu tempo em mantê-lo e curá-lo. A caridade ao corpo é não se exceder em certos alimentos, bebidas e em atividades estressoras.

Lembre-se sempre de que o alinhamento harmônico entre o corpo, a mente e o Espírito acontece quando há coerência entre o pensar, o sentir e o agir. A coerência vem da ética interna, que deve ser construída de tal maneira que ultrapasse para melhor os valores do mundo. Busque sempre agir de maneira que sua consciência fique em paz, sem qualquer tipo de incômodo, para que o Espírito que você é realize seus propósitos a contento e em benefício da Vida. Direcione sempre sua consciência para o propósito de sua encarnação, concentrando energias em estratégias que levem você ao alcance dos resultados esperados.

Caridade e Poder

Quando você for o detentor de algum poder de comando sobre pessoas, não se esqueça da caridade, pois, quando essa posição é alcançada, costuma-se esquecer que se lida com seres humanos sensíveis e desejosos de acolhimento. Cuide para que o poder não lhe perturbe a razão e lhe possa trazer benefícios espirituais na experiência de comando. Com aqueles que estão momentaneamente na condição de seus subordinados, não se esqueça da caridade, pois, amanhã, os papéis poderão estar invertidos e você será tratado como os está ensinando. Lembre-se de que você sempre está ensinando e aprendendo em qualquer posição na qual se encontre.

Seus empregados são seus colaboradores. Mesmo a seu serviço, não são propriedades ou bens dos quais você possa dispor. Dê-lhes o mesmo tratamento que concede ao Divino, pois cada ser humano O representa. Sua caridade aos empregados não lhe confere qualquer superioridade em relação a eles, mas tão somente a posição de quem deve auxiliar o próximo. Sua caridade para com eles é oportunidade que a Vida oferece para que você pratique o bem, sendo diretamente beneficiário. Quem doa ganha duplamente, pois tem a gratidão do outro pelo bem que recebeu, além do benefício da paz a sua volta.

Todo poder é concedido pelo outro, pois nenhum ser humano tem natural domínio sobre outra pessoa. Exerça o poder que lhe foi delegado com equilíbrio, senso de propósito e amor. O poder existe para o estabelecimento do equilíbrio coletivo. Sendo assim, você será beneficiado se o exercer com justiça e de forma amorosa. Quando, inesperadamente, a Vida o colocar em posição de comando, considere que se trata de um convite para que você aprenda a educar a dimensão que envolve seus limites e sua humildade. Exercite sua coerência, sua simplicidade e sua capacidade de influenciar positivamente as pessoas quando exercer o poder.

Quando no exercício do comando, não deixe de tratar bem o outro, de empoderá-lo naquilo que lhe compete realizar. Não humilhe nem tripudie sobre as pessoas, pois são seus irmãos, temporariamente sob sua orientação. Conscientize-se de que comandar é experiência provisória e que exige autocontrole e senso de propósito. Lembre-se de que só sabe comandar quem sabe obedecer. Coloque-se, portanto, sempre no lugar de quem executa suas ordens, refletindo sobre o que o outro está aprendendo com aquilo que está executando. O poder que você concede ao outro é o que você é capaz de exercer.

Caridade e Realização Pessoal

Inclua fazer o bem que esteja ao seu alcance naquilo que entenda ser o sentido de sua vida. Colocar o coração disponível para o bem ao próximo é conectar-se permanentemente às Forças Vivas da Natureza. O sentido da vida de uma pessoa é motivo interno, exclusivamente íntimo, e que diz respeito ao máximo do pensar do Espírito. É neste ponto que a bondade deve ser integrada à essência do ser, pela caridade que se pratica, pelo bem que se faz e pela harmonia que se deseja vivenciar em sociedade. Sintonizar permanentemente com o bem deve constituir um componente de sua filosofia existencial para que atinja o ponto máximo da própria vida.

Sua felicidade deve ser compartilhada com seu semelhante, pois tudo que se vive, constrói-se e se produz deve ser útil para todos. É caridade compartilhar a inteligência que o levou a ser feliz, pois proporcionará a você maior criatividade para descobrir novas formas de ampliar sua felicidade. Compartilhe suas habilidades para que outros possam também fazer semelhantes conquistas. Não se sinta ameaçado quando alguém aprender o que você sabe. Inteligência que se compartilha é ampliação do universo em que o Espírito se move. Compartilhar é viver de acordo com o Divino, que tudo dispôs para que o Espírito realizasse a si mesmo.

Quando o Espírito se sente realizado, certamente é porque vive em sintonia com o Bem Supremo, porque se sente participando de algo maior do que sua própria compreensão da realidade e porque percebe a importância de sua disposição de viver para a realização dos Desígnios Divinos. A realização do bem coletivo não significa negar os desejos pessoais nem anular seus próprios projetos, mas a inclusão do que concebe como sendo o propósito do Criador. Realizar-se com o bem coletivo significa preparar a sociedade para um estado de evolução mais avançado do que aquele que a mentalidade comum é capaz de conceber.

A realização interior do ser humano deve contemplar a capacidade de agregação e união cada vez maior de pessoas. Realizar-se é viver no mundo segundo sua própria singularidade, diferenciando-se do coletivo sem dele abdicar. Agregar e unir pessoas para que participem da construção de uma sociedade melhor é praticar a caridade em nome do Criador da Vida. Quando você se sentir envolvido por projetos que objetivem melhorar a sociedade, que reúnam pessoas tornando o mundo um lugar mais civilizado, mais igualitário e pacífico, tenha a certeza de que você estará colaborando com Deus.

Caridade e Deus

Sua concepção a respeito de Deus sela seu destino. Tudo quanto você atribui ao que acredita ser Deus influencia significativamente sua consciência, determinando o modo como você vive e como você se lança para a vida. Seu conceito, ou não conceito, sua crença ou descrença, ocupam parte de sua mente que compensa a sutil e subliminar indagação, improvável de ser respondida, sobre a causa primeira que fez existir sua individualidade. De qualquer maneira, qualquer que seja sua concepção consciente, necessariamente a ideia de Deus contempla a doação, a disponibilidade ao Espírito que você é.

Tudo o que existe, toda a realidade perceptível e concebida pelo Espírito inevitavelmente está a sua disposição. Mesmo sob certos limites, o Espírito modela a realidade segundo seu livre-arbítrio, para que algo se realize sob a égide do Criador. Cabe ao Espírito retribuir a dádiva coletiva recebida, demonstrando o quanto seu Criador foi excepcional ao gerar criatura tão potencialmente criativa e luminosa. Sim, você deve retribuir, fazendo brilhar sua luz, sua inteligência e seu amor em tudo o que faz a fim de descobrir que, depois de tudo, desta vida, haverá muito mais a ser experimentado.

Todo ser humano representa seu Criador, que, na sua concepção, é ele próprio sua máxima obra. A melhor maneira de reverenciar a Deus é respeitar cada criatura que foi gerada, contribuindo para torná-la consciente de sua paternidade divina e de sua imortalidade. Doar-se a Deus, realizando a caridade maior, é tratar toda criatura, sobretudo o ser humano, como seu semelhante oferecendo-lhe o seu melhor. Considere a caridade como um treinamento para que o ser humano experimente colocar-se no lugar de Deus, auxiliando, dentro de suas possibilidades, toda e qualquer criatura.

Quando o Espírito pensar em fazer uma caridade e quiser avaliar o quanto pode, deve se lembrar da maravilhosa oferta que recebeu: tem a imortalidade à sua disposição, o tempo infinito e o destino nas próprias mãos. Toda caridade que fizer sempre será menor do que a que lhe fez seu Criador, razão pela qual deve praticá-la como filosofia existencial. Sua caridade deve se estender a si mesmo, ao se cuidar, ao se valorizar e ao se realizar, considerando a importância que lhe foi dada pelo Criador. A caridade feita em nome de Deus deve se iniciar na construção de uma personalidade ótima produtiva e eficiente para a construção de um mundo melhor.

Caridade e Mediunidade

Na dimensão espiritual, tanto quanto na vida material, existem pessoas infelizes, solitárias ou depressivas que necessitam da caridade do diálogo, da conversa amiga ou do contato humano comum. Essa possibilidade se torna real, ao menos entre encarnados e desencarnados, graças à mediunidade. Utilize, portanto, sua mediunidade para esse fim, sendo caridoso com aqueles que anseiam por um contato com a dimensão na qual se situam suas preocupações. Sua mediunidade é instrumento útil à prática da caridade, da qual você, pela inserção na dimensão espiritual, é também o beneficiário.

Na vida diária, em suas atividades corriqueiras, sua mediunidade pode também ser utilizada na prática da caridade de várias maneiras, sobretudo na sintonia com os Bons Espíritos ao dirigir a palavra a alguém. Quando em contato com pessoas doentes, deseje que bons fluidos curativos sejam emitidos em sua direção. Quando for escrever ou digitar ideias, busque também estabelecer uma boa sintonia espiritual a fim de produzir textos de melhor qualidade. Em qualquer circunstância, lembre-se sempre de que sua mediunidade, ostensiva ou não, é uma faculdade que lhe conecta ao mundo espiritual, portanto, exerça-a atraindo o bem.

Sua mediunidade natural favorece a emissão de fluidos em consequência das propriedades de seu perispírito. A qualidade da emissão dependerá, no entanto, do tipo de pensamentos que você costuma construir em sua consciência. Quanto melhores sejam suas ideias, mais você atrairá pessoas desencarnadas que pensam idênticamente, traduzindo-se em andar em boas companhias espirituais. Essas companhias, quando caminham com você, costumam, em decorrência de sua mediunidade natural, favorecer outras que se aproximam com os mesmos ideais. Lembre-se, pois, de que você é um farol luminoso que recebe e emite luz por onde transitar.

Deus opera também através do Espírito que você é. Torne-se, conscientemente, uma espécie de médium de Deus, realizando o melhor de você, plantando o bem e construindo a sociedade na qual você almeja viver. Guarde a certeza de que sua íntima e inquebrável conexão com o Criador o torna Seu médium, sempre passível de realizações transcendentais e de acordo com a máxima espiritualidade. Essa conexão capacita o Espírito a grandes realizações no campo mediúnico, juntamente com entidades desencarnadas que adquiriram a mesma consciência de sua unidade com o Criador.

Caridade e Imortalidade

Seja caridoso sempre e, quando planejar sua próxima encarnação, inclua ações voltadas para a caridade cada vez melhor executadas. Pense que você poderá promover ações voluntárias, dedicando parte de seu tempo, de forma anônima, em favor de algum projeto social para a próxima encarnação. Reflita de que maneira fará e em que idade iniciará, pois, assim idealizando, você gerará marcadores cármicos positivos, cujo disparo, no momento desejado, só dependerá de você. A imaginação no bem gera imagens carregadas de vontade e desejo como ondas que reverberam e se propagam no tempo. Queira e deseje, pois sua vontade mobilizará as Forças Vivas da Natureza.

Quando perceber que se encontra fora do corpo físico, experimentando um desdobramento consciente, lembre-se de querer fazer o bem, cuja providência lhe favorecerá condições tranquilas no ambiente espiritual em que se encontrar. Ao deitar, logo antes de adormecer, imagine-se em um ambiente espiritual em contato com nobres Espíritos, ouvindo profundas lições, beneficiando-se da caridade de que são portadores. Muito provavelmente, você se deslocará para local semelhante, onde receberá orientações de que necessita. A vida no Além é tão ou mais rica do que a vida material, pois é local em que a transparência da personalidade é inevitável.

Pense sempre na caridade que liberta, como uma gradativa substituição à que apenas minora momentaneamente o problema do outro. Sempre que possível, sem necessariamente bloquear o desejo de ajudar nem frustrar o atendimento ao que o outro lhe pede, objetive a caridade que emancipa o outro, em lugar da que sacia a necessidade momentânea. Se alguém lhe pedir o que necessita para sua subsistência, não é um mal atender, porém busque ensinar-lhe a conquistar pelo trabalho digno. O bem não deve demorar, mas o esforço para tê-lo necessita do sacrifício de energias, da disposição para aprender e da vontade para sair da inércia.

Faça tudo o que estiver ao seu alcance para melhorar a sociedade, exercendo com dedicação sua cidadania e contribuindo para uma melhor ordem social. Toda sociedade necessita de pessoas comprometidas com o bem e com o senso de organização apurado, razão pela qual você deve fazer a sua parte, doando-se e oferecendo a cota que lhe cabe. Junte-se ao time daqueles que já compreenderam que não devem esperar por ninguém, nem pelos governos, para o esforço da construção de uma sociedade melhor para todos. Essa sociedade com a qual você contribui e da qual você participa será sua morada na próxima encarnação. Afinal, recebemos o que somos capazes de construir.

Caridade e Emoções

Seja caridoso ao expressar suas emoções para que o outro compreenda melhor suas intenções e você não seja alvo de qualquer mal-entendido. Educar as emoções é providência necessária para que o Espírito avance em sua evolução e contribua para o bem do outro. A educação das emoções contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional, uma das importantes qualidades que o Espírito necessita integrar. Perceber e nominar as próprias emoções possibilitam o desenvolvimento da habilidade de expressá-las adequadamente. Emocionar-se é natural; não se expressar com o devido filtro, no entanto, pode levar ao adoecimento. Expresse sua emoção sempre, principalmente quando isso contribuir para o bem-estar do outro.

Em tudo o que fizer, dê sempre o seu melhor, contribuindo para que o outro também proceda da mesma forma. Agindo com a excelência que lhe é possível, sobretudo na expressão emocional equilibrada, você estará fazendo a caridade que transfere para o ambiente vibrações de harmonia e paz. Sempre ofereça o melhor de você para que receba o melhor, transformando seu ambiente em um lugar onde todos buscam a excelência no viver. Quando você perceber que se excedeu emocionalmente, não deixe de pedir desculpas e de se colocar humildemente como quem está buscando se melhorar. Ofereça sua humildade sempre.

Quando perceber que alguém não demonstrou equilíbrio emocional, excedendo-se ou provocando algum constrangimento, minimize o episódio e o chame em particular para o diálogo amigável e educativo para ele. O erro cometido pelo outro, muito provavelmente, também poderia ser cometido por você. Seja tolerante com o equívoco do outro, evidentemente, sem pactuar com sua conduta, porém evitando ampliar as consequências de qualquer comportamento reprovável. A caridade se estende também à gradação e à intensidade que você atribui ao expor o equívoco do outro, por mais condenável que possa ser.

Cuide para que suas emoções, quando expressas, possam contribuir para a formação de bons sentimentos na intimidade de seu ser. Emoções são instintivas e sentimentos são resultantes de elaborações das emoções. Sentimentos nobres, que melhor estruturam a personalidade, decorrem de emoções já educadas e elaboradas com o intuito de favorecer seu crescimento e dos outros. Expresse sentimentos quando eles proporcionem o bem, a paz, a alegria e o amor que contagiam a todos. Seus sentimentos podem ser excelentes meios de lhe trazer bons fluidos, de veicular esperança e de valorizar a vida.

Caridade e Doação

Dar e doar são verbos muito semelhantes, mas, a depender de quem age, podem ser diferentes. Dar pode parecer simplesmente desfazer-se de algo; doar, no entanto, pode significar oferecer com generosidade. Dê, procurando associar ao objeto a emoção de quem deseja fazer o bem ao outro, para que seu ato seja sempre uma doação com o coração. Dar é caridade, porém, doar está mais próximo da generosidade. Desfazer-se de algo que lhe sobra, doando a alguém, não deixa de ser caridade, porém repartir e compartilhar com alguém o que lhe serve traduz a bondade que existe no coração.

Toda ação caridosa deve se iniciar no coração de seu agente. Quando se trata de ato mecânico, racional ou para cumprir algum rito, o agente deve refletir sobre o bem que faz a si mesmo e sobre a qualidade do que foi proporcionado ao outro. A ação caridosa é plataforma para outras que devem se multiplicar para que se transforme em comportamento natural. Na dúvida se deve doar algo ou se deve continuar a realizar a ação caridosa, reflita sobre se o que lhe motivou a realizá-la foi resolvido ou saciado; caso contrário, faça-a como meio para conquistar a integração da virtude que lhe falta.

Quando lhe sobrar algo que você deseje doar, pense sempre para quem pretende fazê-lo e qual sua real necessidade, a fim de que sua doação tenha o devido valor para você e para quem a recebe. Dar o que sobra não deve ser apenas uma forma de arrumar o guarda-roupa ou a casa, mas um ato de desprendimento e de amor à Vida, que sempre visa ao bem maior. Essa sobra, muito embora possa ser útil a outrem, pode sinalizar a necessidade de você rever o acúmulo e a quantidade daquilo de que necessita para viver. Doe tudo aquilo que em sua vida não tem sentido nem lhe traz benefício algum, mas que pode fazer o bem a alguém.

Compartilhe o que você possui de maneira a promover o crescimento pessoal e do outro. Tudo o que contribuiu para seu bem e que pode promover o mesmo ao outro, na medida do possível, divida com ele a fim de que também aprenda com você. Somos filhos de um mesmo Criador, vivendo num mesmo planeta, submetidos ao mesmo sistema evolutivo. Compartilhe, portanto, caridosamente, seu conhecimento, sua sabedoria e seu amor. Lembre-se sempre de que enriquecer é enriquecer-se do que se divide com os outros para que se multiplique o bem-estar de todos.

Caridade e Família

Inicie sempre a prática da caridade no seio de sua família, pois você se encontra entre aqueles com os quais deve desenvolver a fraternidade. Com seus familiares, a caridade se torna seu maior exemplo de que, quando é vivida, transforma, educa e promove a paz no ambiente. Quando você pratica a caridade em casa, todos compreendem suas ações no mundo, valorizam seu viver e consideram importantíssima sua coerência na vida. Ante a incompreensão dos que o cercam, ofereça-lhes a caridade da tolerância, da compreensão e da amorosidade, pois ninguém lhe conhece o suficiente para entender sua paz.

A caridade que você faz promove a inclusão de outros em sua família, pois você atrai muitos com sua doação. A caridade amplia os laços de família com a inclusão dos que, muitas vezes, são invisíveis socialmente. Com a caridade que se pratica, percebe-se que somos todos parte de uma família maior, oriunda do Criador, que disponibiliza o Universo e tudo o mais para as criaturas. Observe e verá que não há diferenças significativas entre os seres humanos, razão pela qual a igualdade que você promove com ações caridosas irá favorecer a fraternidade que a todos une.

Sua doação não deve viciar o receptor, para que ele não atrofie sua capacidade de vencer desafios e de lutar pelo que necessita. O irmão a quem você pretende ajudar, mesmo aquele que não possui parentesco algum com você, também deve trilhar o caminho do sacrifício que você fez para conquistar o que necessita para viver. Evite demonstrar que pode ajudar, tornando-o viciado e acomodado em receber. Todos somos membros da família universal. Aja, portanto, em favor de seu semelhante, considerando-o um irmão que necessita de seu auxílio para estar na mesma condição que você alcançou.

Evite acostumar sua família consanguínea a viver dependendo exclusivamente de você. Na medida do possível, excetuando-se alguns casos de impossibilidade real, esforce-se para promover a independência daqueles que se tornaram satélites de vitalidade. Sua caridade para com eles também pode se apresentar sob a forma de uma demonstração do desafio, da disciplina e da renúncia necessária à obtenção do que precisam. Pode também ser caridade dizer não, negar em certos casos ou não poder ajudar em outros. Seu discernimento deverá ser utilizado para avaliar em que circunstâncias a caridade do não será praticada.

Caridade e Jesus

Quando seu olhar direcionar seu coração para o auxílio ao outro, atenda-lhe o apelo caridoso. Nesse momento, é Jesus que o convida ao serviço do bem pela restauração do equilíbrio do outro. Sua disposição de servir, de auxiliar ou de praticar a caridade é um convite que se origina na dimensão do Espírito para que você encontre a transcendência. Junte-se aos que já entenderam que fazer o bem é alcançar um estágio mais avançado na evolução, pela conquista da solidariedade, da fraternidade e do amor ao próximo. Em seu íntimo, reverberam as palavras de Jesus quando afirmou que você é a luz do mundo. Faça-a brilhar.

Quando sua cruz for mais leve do que a de seu semelhante, ofereça-lhe um pouco de sua vitalidade e energia de viver e de suavizar sua agonia. Enquanto o sofrimento existir na Terra, ofereça um pouco de sua caridade para minorar a dor do outro, pois a evolução do Espírito é um processo que exige compartilhamento. Solidarize-se com seu irmão enquanto está no caminho com ele, pois estamos todos envolvidos pela mesma energia amorosa do Criador, que sempre nos estimula ao amor. Ao se livrar do peso que carrega na vida, não deixe de auxiliar os que ainda se encontram perdidos e sobrecarregados, pois são também seus irmãos.

Quando você se encontrar no seu reino, leve para seu semelhante a alegria que experimenta em sua alma, a fim de que ele também se eleve. A partir do instante em que você compreender que alcançar o reino dos céus é se perceber Espírito imortal, inicie sua jornada para tentar levar o outro à mesma conquista, pois ele, seu irmão, é parte do campo que você adquiriu, onde se encontra seu tesouro. Vibre feliz com sua imortalidade, pois nada poderá destruí-lo nem impedir que você sonhe em construir um mundo melhor. Seu tesouro oculto é sua imortalidade consciente que o impulsiona ao bem.

Seja você o exemplo de pessoa que espera no outro. Fique sempre atento para que seu comportamento esteja de acordo com os ideais que você deseja construir na sociedade. Nada queira do outro que ele não tenha, não queira lhe dar ou que esteja impedido de lhe oferecer. Inclua em sua filosofia existencial o respeito à divindade do outro, a solidariedade em compartilhar as próprias conquistas, a disposição e a alegria permanente de viver e, sobretudo, a vivência constante do amor à vida. Viva como quem ganhou o melhor presente que, quanto mais o compartilha com o outro, mais ele se torna útil e bom de ser desfrutado.

EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS

H A R M O N I A

A Editora e Distribuidora de Livros Harmonia é responsável pela publicação e comercialização de diversos títulos, tanto próprios quanto de outras editoras. Tem lançado obras que abordam temas de caráter psicológico e espírita, fundamentadas nas obras de Allan Kardec.

Conheça nossas obras e as adquira através do nosso

site: www.distribuidoraharmonia.com.br

ou pelo telefone
(71) 3375-1570

Perdão no dia a dia

Adenáuer Novaes

100 x 150 mm / 192 páginas

ISBN 978-85-86492-85-3

Este opúsculo é um convite ao amigo leitor para refletir sobre o perdão em situações diversas do seu dia a dia. Perdoar, não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes, é uma das mais belas lições que Jesus deixou para aquele que busca a paz interior e o caminho da evolução espiritual.

Espiritualidade no dia a dia

Adenáuer Novaes

100 x 150 mm / 192 páginas

ISBN 978-85-86492-81-5

A espiritualidade está em tudo o que fazemos e, nessa obra, o leitor encontrará reflexões que o ajudarão a reconhecer-se como Espírito imortal, pois “Sua espiritualidade é passaporte seguro para o autoconhecimento.”. Abordando temas como amor, culpas, medos, família, perdão, caridade dentre outros, o autor nos leva à compreensão de que somos legítimos representantes de Deus. Ler essa obra é refletir diariamente sobre a espiritualidade que está em nós.

Amor Sempre - Mensagens

Adenáuer Novaes

16,9 x 11,7cm | 160 páginas

ISBN 978-85-86492-52-5

Nessa obra, cada capítulo apresenta algumas mensagens retiradas do livro Amor Sempre, mantendo uma linguagem simples, que toca o coração e alimenta o sentimento do amor a Deus, à vida, ao próximo e a si mesmo.